

A - (3) 3o DOMINGO (TC) – JESUS, LUZ DO MUNDO, ESCOLHE SEUS OS DISCÍPULOS

Jesus depois do Batismo de João e da consagração recebida de Deus Pai, inicia definitivamente a sua missão. Foi o momento de deixar pra traz: terra, casa, familiares, parentes, amigos e partir sem nada do mundo e pleno de Deus. Mais do que motivações humanas e históricas, **Jesus procurou responder ao chamado de Deus Pai**, mesmo diante de sinais evidentes de perigo e desafios: João tinha sido preso. **A perseguição e a prisão de João, o precursor, em nada alterou a decisão de Jesus de começar o Reino de Deus neste mundo.**

Livre de tudo e de todos, Jesus anuncia a Boa Nova do Reino, próximo de Cafarnaum, ao redor do lago de Genezaré (chamado de “Mar da Galileia”). **A região da Galileia não era uma região de boa fama naquele tempo e a cidade de Nazaré, totalmente desconhecida na história do AT.** Galileia era considerada terra de pagãos mesmo ainda sendo território do povo de Deus. **Os judeus piedosos (fariseus) lá de Jerusalém na Judeia desprezavam ainda mais as terras de Zabulon e Neftali**, pois eram consideradas “periferia” da terra de Israel, território de gente impura e pecadora. **Na primeira leitura, Isaías menciona aquela região de “terra da escuridão”,** mas que um dia terá uma presença de alegria e luz de Deus.

Jesus decidiu iniciar sua missão naquela terra sem esperança, marginalizada por séculos e ultrajada pelos religiosos de Jerusalém. A luz anunciada por Isaías precisava iluminar lá onde as trevas e o desprezo humano eram mais fortes e onde a ausência de esperança era mais sentida. **O lugar de prestígio e fama era a cidade Santa de Jerusalém onde encontravam-se: o Templo sagrado, os religiosos e os sacerdotes que representavam o que de mais santo e puro se conhecia.** Jesus inicia pelos últimos, os impuros e tidos como pecadores da periferia da terra do povo de Deus.

O anúncio inicial de Jesus retoma a pregação de João Batista: “convertei-vos, pois o reino dos céus está próximo” (Mt 3,2.17). Na terra marcada por rejeição, de gente marginalizada e humilhada por uma história triste do passado, **era necessário deixar tudo isto para traz e abraçar o “novo” da Boa Nova trazido por Jesus, um novo Reino não mais humano e terrível, mas o “Reino dos céus”.** Os reis e os impérios costumavam impor com a força e a espada a sua presença, não havia liberdade e nem adesão, mas submissão; **Jesus propõe a conversão e a penitência como meio de acesso.** A Luz de Deus e o seu reino só podem existir em um coração livre e purificado das sombras do pecado. **É um reino novo, sem limites e sem um território, sem definições étnicas e sem preconceito;** um reino onde a arma principal são a fé e a esperança. Um tempo novo, um reino novo que acontece não em um lugar ou tempo, mas dentro de cada pessoa.

Jesus afirma que **o Reino de Deus por Ele anunciado “está próximo”, ao alcance de todos**, não em Jerusalém e no Santuário Santo da cidade que estavam longe de todos da Galileia, **mas no coração de cada um.** **Conversão é mudança interna, nos princípios e nos valores; é mudar de direção, mais do que deixar “pecados” é direcionar sua vida para Deus.** Um tempo novo com novos valores como, em seguida, Mateus nos apresenta com o chamado dos primeiros discípulos. **Tal pensamento deve ser permanente entre nós: o Reino de Deus está sempre perto.** Não pertence a uma pessoa, mas está próximo de todos; ninguém tem posse, mas permanece ao alcance de todos em todos os tempos, pois ele tem seu início e morada em cada coração que busca a Deus.

A missão era grande e Jesus sabia que deveria ser eternizada na história humana. Ele daria o pontapé inicial, mas tudo deveria continuar presente na realidade de todos os homens e mulheres. **Segundo o evangelista Mateus, Jesus já no início de sua evangelização procurou definir o seu grupo de discípulos.** Ele pessoalmente chamou cada um que livremente fez o que Ele, Jesus, já havia feito: eles deixaram tudo e todos para escolher viver ao lado do Mestre e Senhor Jesus.

O chamado foi feito a pescadores, irmãos e gente simples. **Jesus vai ao encontro (caminha) e vê, é o modo novo do agir de Deus cheio de misericórdia.** Os dois primeiros discípulos, **Pedro e André, deixam o seu ofício e instrumentos de trabalho (barcos e redes) para seguir Jesus com uma nova promessa onde suas habilidades seriam remodeladas segundo a proposta do Reino dos Céus:** passariam a ser **pescadores de pessoas.** Para isso, era necessário se colocar atrás do Mestre e reaprender a arte de pescar. A segunda dupla de irmãos, **Tiago e João, também era de pescadores e os dois trabalhavam com seu pai;** o anúncio foi semelhante e a resposta igual aquela de Pedro e André: deixaram as redes, as barcas e o pai. **Eram mais jovens que os primeiros, tinham ainda o privilégio da presença e do exemplo do pai** que trabalhava e normalmente ensinava o ofício aos filhos. **O convite de Jesus foi, no entanto, mais forte e a resposta mais exigente ao ponto de**

deixarem pra traz os sonhos da profissão, o convívio da família e até a presença do pai. Zebedeu pai tinha sido mestre de Tiago e João seus filhos, agora Jesus se apresenta como novo Mestre em uma nova missão.

Intrigante estes primeiros passos de Jesus e com os discípulos. **Eles tinham tudo já arranjado e definido em suas vidas: barcos, redes, profissão, pai e até empregados (pequena cooperativa de pescadores) e Jesus não lhes oferece nada a mais e maior que eles tinham;** Jesus não ofereceu nada deste mundo (riqueza, prestígio, poder...), e eles, mesmo assim, deixaram tudo. **Segundo Mateus, Jesus não tinha feito nada ainda** (milagres, sermões, prodígios...), **no entanto, os primeiros quatro discípulos encontraram no Mestre Jesus algo que tocou suas vidas e seus sentimentos mais profundos** para trocarem tudo somente por uma convivência e um proposta de repensar o que faziam, pois, “de fato eram pescadores”.

O Reino de Deus se inicia com um duplo convite de Jesus: mudança interna (penitência e conversão) e atitudes externas (abandonar família para constituir nova família com novo Mestre). O primeiro pedido é algo que toca as convicções e os princípios; o segundo, redireciona as atitudes e a ação. **Jesus não pediu àqueles homens algo impossível e difícil, mas convidou-os para que colocassem seus dons (eram pescadores) a serviço do Reino de Deus** (pescadores de pessoas); foram chamados a aprender a nova arte de viver um projeto novo não mais limitado a uma profissão, ao convívio familiar e a uma terra, mas sem limites e fronteiras. **Deixam pra atrás a gostosa convivência familiar com os pais e a respeitada profissão de pescadores para responder ao chamado de Jesus.** A missão era muito grande e desafiante que exigiu uma adesão total e a tempo pleno. **Os fariseus tinham discípulos por um tempo, Jesus por toda a vida.**

Muito tinha que ser feito, muitos lugares eles deveriam percorrer, muitos ouvidos e corações precisavam receber o convite para participar deste novo Reino não mais humano, mas divino e eterno. Jesus percorreu aldeias, sinagogas, vilas e casas anunciando o início de um novo tempo de Luz na humanidade. **Esta é a marca do Reino de Deus: ir ao encontro das pessoas, oferecer projeto de vida, de liberdade, de respeito e de vida nova.** Os discípulos deveriam primeiro aprender a caminhar com o Mestre para depois continuar a Sua missão. Ser discípulo é a nossa primeira e fundamental identidade: somos cristãos, pois seguimos o Mestre Jesus. Nosso Senhor nos deu a dica, ao escolher discípulos, que a missão deve ser assumida por todos e cada um deve seguir e aceitar Jesus como Mestre em sua vida. **Começou com os apóstolos, mas não se limitou a eles.**

O Reino dos Céus acontece principalmente nos corações das pessoas, mas foi também da vontade de Jesus que esse Reino tivesse sua maior presença e expressão em sua Igreja. Que mesmo com seus defeitos e limites, ela tem a missão de perpetuar na história a presença de Deus, ser a fonte principal e maior do amor de Deus. Na segunda leitura, Paulo chama atenção que Jesus e o seu anúncio de salvação, sua morte e ressurreição, é que devem ser o centro da vida da Igreja. Paulo exortou a comunidade de Corinto sobre o pecado da divisão interna, as “panelinhas” em torno de pessoas e lembrou a todos aqueles cristãos que, em Deus, não há conflito, divisão ou competição, mas harmonia e paz. **O anúncio do Reino de Deus com essas qualidades lembradas por Paulo e tantas outras, precisa acontecer primeiro dentro de nossas comunidades para depois se tornar o sinal mais visível para todos que somente a luz de Jesus tem poder de dissipar do coração e da história humana as trevas do ódio e do pecado.**

Os apóstolos deixaram tudo e colocaram seus dons de pescadores a serviço do Reino. Deveriam mudar de vida (conversão) para serem pontes que conduzem as pessoas a Deus e ao seu reino. Eles **teceram novas redes e assumiram novos barcos com suas palavras e principalmente com seus testemunhos, esses são os novos instrumentos do Reino de Deus** que todos nós devemos usar para que novas pessoas possam também fazer parte do Reino que Jesus iniciou neste mundo.

Pe Dirlei